DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DA PRIMEIRA ZOEIA DO CAMARÃO-ESTALO *ALPHEUS MALLEATOR* DANA, 1852 (CARIDEA: ALPHEIDAE)

Pasinatto, K.^{1*}; Mantelatto, F.L.² & Terossi, M.¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Campus do Vale. Laboratório de Carcinologia.

² Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), Laboratório de Bioecologia e Sistemática de Crustáceos (LBSC).

*Autor correspondente: karmine_bio@hotmail.com

Durante muito tempo, estudos taxonômicos e sistemáticos sobre crustáceos decápodes foram baseados apenas em caracteres morfológicos de espécimes adultos. As descrições de estágios larvais começaram como um complemento para o conhecimento do ciclo de vida. Nas últimas décadas, a descrição da morfologia externa dos primeiros estágios larvais para várias espécies de decápodes tem sido uma importante ferramenta nos estudos taxonômicos comparativos. No entanto, em muitos grupos de decápodes, a falta de descrições larvais impossibilita atingir este patamar. Um exemplo seria o gênero de camarões-estalo *Alpheus*, segundo uma revisão recente, a morfologia larval é conhecida para apenas 15 das cerca de 300 espécies descritas. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi realizar a descrição morfológica da primeira zoeia da espécie *Alpheus malleator*. Uma fêmea ovígera de *A. malleator* foi coletada por meio de mergulho autônomo, na Ilha Vitória (Ubatuba, São Paulo) e mantida viva até a eclosão das larvas. As larvas foram fixadas em formol 10%, dissecadas em estereomicroscópio e esquematizadas/analizadas em microscópio provido de câmara clara. No Atlântico Sul, larvas provenientes de apenas duas espécies de *Alpheus* foram descritas (*A. brasileiro* e *A. estuariensis*). Apesar das larvas de *A. malleator* apresentarem algumas características em comum com estas espécies, verificou-se algumas diferenças entre elas em relação à segmentação (pedúnculos da antênula e da antena, escafocerito, endópodos e exópodos dos três maxilípodos) e variação do número de cerdas (endópodos da maxílula e da maxila, e bases dos três maxilípodos). Entretanto, *A. malleator* compartilha alguns caracteres com *A. brasileiro*, estes diferem de *A. estuariensis* no número de cerdas na coxa e base da maxílula, lobos na base da maxila e número de cerdas na coxa do primeiro maxilípode e na base do segundo maxilípode. Desta forma, esta descrição inédita aumenta o conhecimento sobre as larvas de *Alpheus* no Atlântico Sul e pode auxiliar em futuras identificações de amostras do plâncton.

Palavras-chave: Atlântico Sul, caracteres morfológicos, estágio larval, larvas de Decapoda.

Financiamento: Bolsista CAPES, BIOTA-FAPESP (Temático 2010/50188-8); Ciências do Mar II - Proc. 2005/2014 - 23038.004308/201414.